

Diagnóstico diferencial de esporotricose e leishmaniose cutânea: Relato de caso

Differential diagnosis of sporotrichosis and cutaneous leishmaniasis: Case report

Diagnóstico diferencial de la esporotricosis y la leishmaniasis cutánea: Reporte de un caso

Recebido: 23/09/2025 | Revisado: 01/10/2025 | Aceitado: 02/10/2025 | Publicado: 03/10/2025

Larissa Toloy Bigaran

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5815-4000>
Santa Casa de Fernandópolis, Brasil
E-mail: larissatoloyb@gmail.com

Maurício Fernando Favaleça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7844-6104>
Santa Casa de Fernandópolis, Brasil
E-mail: mauriciofavaleca@gmail.com

Anna Beatriz Oliveira Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2304-6856>
Santa Casa de Fernandópolis, Brasil
E-mail: anna_beatriz.t@hotmail.com

Gabriel Henrique Cardoso Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3614-0385>
Hospital de Base de São José do Rio Preto, Brasil
E-mail: gabriel_henriquec@hotmail.com

Gabriela Accorsi Bonilha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2843-7644>
Hospital de Base de São José do Rio Preto, Brasil
E-mail: gaccorsi12@gmail.com

Janaina Dovidio dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3296-9419>
Santa Casa de Fernandópolis, Brasil
E-mail: janainadovidio@hotmail.com

Dyana Huihan Xiao

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0454-9003>
Santa Casa de Fernandópolis, Brasil
E-mail: dyanahuihanxiao@gmail.com

Resumo

A Leishmaniose tegumentar (LT) e esporotricose são duas infecções cutâneo-subcutâneas que podem se sobrepor clinicamente, ambas causam lesões crônicas da pele que às vezes seguem os vasos linfático, mas têm agentes, vias de transmissão, achados laboratoriais e condutas terapêuticas distintos. O objetivo deste estudo é relatar um caso sobre o diagnóstico diferencial entre leishmaniose e esporotricose, salientando a importância da cultura para fungos no diagnóstico da lesão para o tratamento correto e prevenindo complicações futuras. O estudo realizado trata-se de um relato de caso, que teve como objetivo demonstrar as diferenças clínicas, epidemiológicas, histológicas da leishmaniose e esporotricose que foram vistas por etapas descritas nesta pesquisa. De acordo com os estudos, observa-se que distinguir as patologias citadas torna-se importante, visto que as mesmas possuem tratamentos diferentes e realiza-lo de forma correta corrobora que sejam evitadas as complicações futuras que tais doenças possam causar. Com tratamento adequado, a maioria dos casos de ambas as doenças tem bom desfecho; contudo existem riscos. Dessa forma, é fundamental realizar uma descrição detalhada das lesões e correlacioná-las com os dados clínicos e epidemiológicos além de exames complementares específicos de culturas, pesquisa direta e anatomopatológico.

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea; Esporotricose; Diagnóstico Diferencial.

Abstract

Cutaneous leishmaniasis (TL) and sporotrichosis are two cutaneous-subcutaneous infections that can overlap clinically. Both cause chronic skin lesions that sometimes follow the lymphatic vessels, but have distinct agents, transmission routes, laboratory findings, and therapeutic approaches. The objective of this study is to report a case on the differential diagnosis between leishmaniasis and sporotrichosis, highlighting the importance of fungal culture in the diagnosis of the lesion for proper treatment and prevention of future complications. This case report aims to demonstrate the clinical, epidemiological, and histological differences between leishmaniasis and sporotrichosis, as seen in the stages described in this study. According to the studies, distinguishing between these pathologies is important, as they have different treatments, and correct treatment helps prevent future complications. With

appropriate treatment, most cases of both diseases have a good outcome; however, there are risks. Therefore, it is essential to carry out a detailed description of the lesions and correlate them with clinical and epidemiological data, in addition to specific complementary tests of cultures, direct research and anatomopathology.

Keywords: Leishmaniasis, Cutaneous; Sporotrichosis; Diagnosis, Differential.

Resumen

La leishmaniasis cutánea (LT) y la esporotricosis son dos infecciones cutáneo-subcutáneas que pueden solaparse clínicamente. Ambas causan lesiones cutáneas crónicas que a veces siguen los vasos linfáticos, pero tienen agentes, vías de transmisión, hallazgos de laboratorio y enfoques terapéuticos distintos. El objetivo de este estudio es reportar un caso sobre el diagnóstico diferencial entre leishmaniasis y esporotricosis, destacando la importancia del cultivo fúngico en el diagnóstico de la lesión para el tratamiento adecuado y la prevención de futuras complicaciones. Este reporte de caso tiene como objetivo demostrar las diferencias clínicas, epidemiológicas e histológicas entre leishmaniasis y esporotricosis, como se observa en los estadios descritos en este estudio. Según los estudios, distinguir entre estas patologías es importante, ya que tienen diferentes tratamientos, y el tratamiento correcto ayuda a prevenir futuras complicaciones. Con el tratamiento adecuado, la mayoría de los casos de ambas enfermedades tienen un buen pronóstico; sin embargo, existen riesgos. Por tanto, es imprescindible realizar una descripción detallada de las lesiones y correlacionarlas con datos clínicos y epidemiológicos, además de pruebas complementarias específicas de cultivos, investigación directa y anatomopatología.

Palabras clave: shmaniasis Cutánea; Esporotricosis; Diagnóstico Diferencial.

1. Introdução

A Leishmaniose tegumentar (LT) e esporotricose são duas infecções cutâneo-subcutâneas semelhantes clinicamente, ambas causam lesões crônicas da pele que às vezes seguem os vasos linfático, mas têm agentes, vias de transmissão, achados laboratoriais e condutas terapêuticas distintos. Por causa das características clínicas, o diagnóstico laboratorial é frequentemente necessário para diferenciá-las (OMS, 2023).

No que refere a transmissão e os agentes, a leishmaniose tegumentar é causada por protozoários do gênero *Leishmania* e é transmitida por flebótomos (mosquitos-palha). Os reservatórios variam por região, entre eles estão os cães, mamíferos silvestres, e etc, o que influencia a epidemiologia local. Já a esporotricose, é uma micose cutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix* (*S. schenckii*, *S. brasiliensis*). A transmissão clássica é por inoculação traumática com solo e vegetação contaminados; no Brasil nas últimas décadas houve grande aumento da transmissão zoonótica via gatos infectados, especialmente por *S. brasiliensis* (Henry & Schallig, 2022).

Do ponto de vista epidemiológico, a leishmaniose tegumentar é típica de áreas tropicais e subtropicais e tem distribuição que depende das espécies de *Leishmania* local; surtos e padrões variam fortemente entre países e regiões. Enquanto a esporotricose é cosmopolita, nas regiões da América do Sul, e particularmente certas áreas do Brasil, registraram surtos urbanos e ampla circulação de *S. brasiliensis*, com impacto em saúde pública tanto humana quanto veterinária (Henry & Schallig, 2022).

A clínica de ambas pode ser parecida, no entanto na leishmaniose tegumentar típica surge uma úlcera crônica com bordas elevadas e base granulomatosa; há variantes que incluem formas cutâneas localizadas, mucosas e difusas. A esporotricose cutânea geralmente inicia como um nódulo duro no local de inoculação que pode ulcerar; a forma linfocutânea clássica apresenta nódulos e ulcerações que progressivamente acompanham os trajetos linfáticos. Há sobreposição clínica, por exemplo, formas atípicas de leishmaniose podem mimetizar esporotricose, por isso o exame laboratorial é essencial (Henry & Schallig, 2022).

Quanto os exames laboratoriais, pode-se iniciar a investigação com a solicitação de material para cultura de fungo e amostras para PCR de *Leishmania* quando possível; biópsia para anatomopatologia pode ajudar em ambos os diagnósticos enquanto se aguarda cultura/PCR (José Bryan Rihs et al., 2025).

O objetivo deste estudo é relatar um caso sobre o diagnóstico diferencial entre leishmaniose e esporotricose,

salientando a importância da epidemiologia e dos exames complementares no diagnóstico, para que sejam realizados os devidos tratamentos corretamente.

2. Metodologia

O estudo realizado trata-se de um relato de caso, que se trata de uma pesquisa empírica que analisa um fenômeno atual dentro de seu ambiente real, ainda que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estejam totalmente delimitadas (Santos et al., 2021).

Este relato de caso teve como objetivo demonstrar as diferenças clínicas, epidemiológicas, histológicas da leishmaniose e esporotricose que foram vistas avaliando um prontuário de um centro ambulatorial de infectologia, descritas nesta pesquisa.

E para o embasamento teórico foi coletado informações complementares, utilizando as bibliotecas virtuais de pesquisa: Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e U.S. National Library of Medicine (NLM), National Center for Biotechnology Information (NCBI) – PubMed. Os seguintes descritores foram utilizados: Leishmaniose Cutânea; Esporotricose. Foram considerados elegíveis artigos originais, de acesso gratuito, escritos em língua portuguesa e publicados entre 2015 e 2025, que abordassem o tema de interesse. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se trabalhos com texto incompleto, resumos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. A seleção ocorreu inicialmente pelos títulos, seguida da análise dos resumos e, por fim, pela leitura integral dos artigos. Para a extração das informações diretamente das bases de dados, foi elaborado um instrumento específico de coleta.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) respeitando-se os critérios éticos com o paciente assinando termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) permitindo a divulgação de informações para fins científicos e com aprovação em comitê de ética institucional.

3. Resultados e Discussão

3.1 Relato do caso

Paciente do gênero masculino, 36 anos de idade, compareceu a um ambulatório de infectologia em busca de avaliação clínica no mês de maio de 2023, o mesmo referia surgimento de lesão inicialmente eritematosa em membro superior esquerdo com início há um mês aproximadamente. A lesão evoluiu com uma úlcera, com bordas delimitadas, sem prurido, dolorosa e com saída de secreção purulenta. Ainda notou a associação de nódulos dolorosos em região axilar e de antebraço a esquerda, linfangite. Relatava já estar em uso de itraconazol há 8 dias, que havia sido prescrito na Atenção Básica de Saúde. No interrogatório referiu possuir gato em sua residência e que o animal estava em tratamento para esporotricose. Negou comorbidades e uso de medicações contínuas. O exame físico, exceto pelas lesões, não apresentava alterações significativas. Com isso, foi iniciado doxíciclina por sete dias, visando conter infecção bacteriana secundária e mantido o antifúngico devido a história clínica e epidemiológica, Itraconazol 200mg/dia, por trinta dias, em seu retorno foi aumentado a dose do Itraconazol 400mg/dia até a melhora da lesão onde novamente foi reduzido a dose para 200mg/dia até o término do tratamento com 6 meses de terapia em novembro 2023. Retornou ao ambulatório em agosto de 2024 após relatar que procurou consultório de Dermatologia devido recidiva da úlcera, foi então realizado biópsia da lesão, apresentando dermatite granulomatosa abscedada com presença de plasmócitos e pesquisa de fungo negativa, sendo que os achados favoreciam a hipótese de leishmaniose, mesmo não sendo encontrado o parasita na amostra. Assim, diante da biópsia foi optado por iniciar o tratamento para leishmaniose tegumentar, utilizando miltefosina por 28 dias. Após tratamento paciente não apresentou melhora da lesão sendo então realizado pesquisa direta para fungos e cultura com diagnóstico etiológico de *Sporothrix* sp. Paciente então retornou o uso de Itraconazol 400mg/dia e fez uso por mais 8 meses com total cicatrização da lesão.

3.2 Discussão

De acordo com os estudos, observa-se que distinguir as patologias citadas torna-se importante, visto que as mesmas possuem tratamentos diferentes e realiza-lo de forma correta corrobora que sejam evitadas as complicações futuras que tais doenças possam causar. Com tratamento adequado, a maioria dos casos de ambas as doenças tem bom desfecho; contudo existem riscos: na leishmaniose, formas mucosas e recidivas podem levar a sequelas importantes; em pacientes imunossuprimidos tanto leishmaniose quanto esporotricose podem apresentar formas mais graves e disseminadas. Em áreas onde *S. brasiliensis* circula amplamente, certas apresentações podem ser mais agressivas e resistentes (Henry & Schallig, 2022).

É fundamental, no caso de dúvida diagnóstica ou até em caso de sobreposição da esporotricose e a leishmaniose tegumentar, seja realizado exames específicos para diferenciá-las. Para leishmaniose, os métodos incluem exame parasitológico direto, cultura, técnicas moleculares (PCR) e testes imunológicos. Porém, o PCR tem ganhado lugar importante por sensibilidade e especificidade, especialmente em lesões com baixo parasitismo. Já para esporotricose, a cultura do material (biópsia, secreção) é o padrão-ouro para identificação do fungo, na histopatologia pode aparecer granulomas e em cultura surgem leveduras com aspecto característico; PCR e métodos moleculares estão disponíveis apenas em centros de referência. Na prática clínica, cultura e PCR simultâneos aumentam a chance de identificação rápida e segura de tais doenças (José Bryan Rihs et al., 2025).

A esporotricose e a leishmaniose tegumentar apresentam características histopatológicas distintas que podem auxiliar no diagnóstico diferencial. Estudos comparativos demonstram que, na esporotricose, observa-se uma reação inflamatória granulomatosa supurativa, com infiltração de neutrófilos e presença de microabscessos na derme. Além disso, podem ser identificadas leveduras em forma de "charuto" (cigar-shaped), que são características do agente etiológico, *Sporothrix schenckii* (Miranda et al., 2010). Isolar o fungo em meios de cultura ainda é o melhor método diagnóstico, sendo o padrão-ouro, tanto em termos de custo, quanto de positividade (Orofino-Costa et al., 2017). Por outro lado, na leishmaniose tegumentar, o infiltrado inflamatório é predominantemente linfo-histiocitário, com presença de macrófagos contendo amastigotas, que são formas intracelulares do parasita *Leishmania*. Estudos indicam que lesões de leishmaniose tegumentar apresentam maior expressão de marcadores como CD8, FasL e NOS2, em comparação com a esporotricose (Morgado et al., 2018). Portanto, a análise histopatológica, associada a técnicas de coloração específicas e à avaliação da expressão de marcadores imunohistoquímicos, é fundamental para o diagnóstico diferencial entre essas duas doenças.

4. Conclusão

Dessa forma, considerando que as úlceras causadas pela Leishmaniose e pela Esporotricose apresentam características clínicas semelhantes, é fundamental realizar uma descrição detalhada das lesões e correlacioná-las com os dados clínicos e epidemiológicos do paciente para um diagnóstico preciso. Além disso, em determinados casos, exames laboratoriais são necessários para orientar um tratamento mais eficaz.

A diferenciação entre Esporotricose e Leishmaniose é de grande relevância para estudos futuros, pois permite aprimorar o diagnóstico preciso e direcionar o tratamento de forma adequada, evitando terapias ineficazes e melhorando os desfechos clínicos. Além disso, o reconhecimento correto de cada doença contribui para pesquisas epidemiológicas mais confiáveis, possibilitando o mapeamento preciso de sua distribuição e a identificação de fatores de risco específicos. Essa compreensão também é fundamental para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e para a formação de profissionais de saúde capacitados a manejar essas patologias de maneira eficiente.

Referências

- Gontijo, B. B., Pavão, F. F., Silva, F. S. A., Silva, F. D., Tavares, G. C., & Coelho, G. L. (2011). Esporotricose e Leishmaniose Tegumentar em cães e gatos: semelhanças e diferenças. *Pubvet*, 5(38). <https://doi.org/10.22256/pubvet.v5n38.1250>
- Gontijo, B., & Maria. (2003). Leishmaniose tegumentar americana. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36(1), 71–80. <https://doi.org/10.1590/s0037-86822003000100011>
- Gutierrez, Y., Salinas, G. H., Palma, G., Valderrama, L. B., Santrich, C. V., & Saravia, N. G. (1991). Correlation between Histopathology, Immune Response, Clinical Presentation, and Evolution in Leishmania braziliensis Infection. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, 45(3), 281–289. <https://doi.org/10.4269/ajtmh.1991.45.281>
- Helena, L., Quintella, L., Santos, & Pacheco, M. (2010). Comparative Histopathological Study of Sporotrichosis and American Tegumentary Leishmaniasis in Dogs from Rio de Janeiro. *Journal of Comparative Pathology*, 143, 1–7. https://www.researchgate.net/publication/270451410_Comparative_Histopathological_Study_of_Sporotrichosis_and_American_Tegumentary_Leishmaniasis_in_Dogs_from_Rio_de_Janeiro
- Henry, & Schallig, H. D. (2022). Cutaneous Leishmaniasis: A 2022 Updated Narrative Review into Diagnosis and Management Developments. *American Journal of Clinical Dermatology*, 23(6), 823–840. <https://doi.org/10.1007/s40257-022-00726-8>
- Kauffman, C. A., R. Hajjeh, & Chapman, S. W. (2000). Practice Guidelines for the Management of Patients with Sporotrichosis. *Clinical Infectious Diseases*, 30(4), 684–687. <https://doi.org/10.1086/313751>
- Kumar, M. D., Babaie, M., Zhu, S., Kalra, S., & R. T. H. (2025). A Comparative Study of CNN, BoVW and LBP for Classification of Histopathological Images. *ArXiv.org*. https://arxiv.org/abs/1710.01249?utm_source.com
- L.P. Quintella, Passos, S. R. L., Miranda, L. H. M. de, Cuzzi, T., de, M. B., A.C. Francesconi-do-Vale, M.C.G. Galhardo, de, M., Figueiredo, M. H., & Schubach, A. de O. (2012). Proposal of a histopathological predictive rule for the differential diagnosis between American tegumentary leishmaniasis and sporotrichosis skin lesions. *British Journal of Dermatology*, 167(4), 837–846. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2133.2012.11012.x>
- Mahajan, V. K. (2014). Sporotrichosis: An Overview and Therapeutic Options. *Dermatology Research and Practice*, 2014, 1–13. <https://doi.org/10.1155/2014/272376>
- Martins, L., Inês, M., Fátima Conceição-Silva, de, É., Cláudia Maria Valette-Rosalino, Lyra, M. R., de, M., Maurício Naoto Saheki, Maria, Eliame Mouta-Confort, Antonio, Fagundes, A., Quintella, L. P., Sandro Javier Bedoya-Pacheco, & Armando. (2017). Sporotrichoid leishmaniasis: a cross-sectional clinical, epidemiological and laboratory study in Rio de Janeiro State, Brazil. *Revista Do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, 59(0). <https://doi.org/10.1590/s1678-9946201759033>
- Miranda, L. H. M., Conceição-Silva, F., Quintella, L. P., Kuraie, B. P., Pereira, S. A., & Schubach, T. M. P. (2013). Feline sporotrichosis: Histopathological profile of cutaneous lesions and their correlation with clinical presentation. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases*, 36(4), 425–432. <https://doi.org/10.1016/j.cimid.2013.03.005>
- Miranda, L. H. M., L.P. Quintella, Santos, I. B., Oliveira, R. V. C., Menezes, R. C., Figueiredo, F. B., & Schubach, T. M. P. (2010). Comparative Histopathological Study of Sporotrichosis and American Tegumentary Leishmaniasis in Dogs from Rio de Janeiro. *Journal of Comparative Pathology*, 143(1), 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.jcpa.2009.12.010>
- Morgado, F. N., de, V., J. Leite-Silva, Seba, A. J., Pimentel, F., Fagundes, A., Madeira, M. F., Lyra, M. R., Oliveira, M. M., Schubach, A. O., & F. Conceição-Silva. (2018). Unbalanced inflammatory reaction could increase tissue destruction and worsen skin infectious diseases – a comparative study of leishmaniasis and sporotrichosis. *Scientific Reports*, 8(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-018-21277-1>
- Orofino-Costa, R., de Macedo, P. M., Rodrigues, A. M., & Bernardes-Engemann, A. R. (2017). Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutics. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 92(5), 606–620. <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.2017279>
- Patel, A., Mudenda, V., Shabir Lakhi, & Ngalamika, O. (2016). A 27-Year-Old Severely Immunosuppressed Female with Misleading Clinical Features of Disseminated Cutaneous Sporotrichosis. *Case Reports in Dermatological Medicine*, 2016, 1–4. <https://doi.org/10.1155/2016/9403690>
- Paula, A., Lima, F. B., Torres, I., Coelho, B., Livia Marques Neiva, Melissa, & Alex Panizza Jalkh. (2024). EP-281 - A semelhança clínica entre esporotricose e leishmaniose: um desafio diagnóstico? *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 28, 104189–104189. <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104189>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Editora da UFSM.
- Rihs, J. B., Vilela, M. T., dos Santos, J. S. C., Caldas, S., Leite, R. S., & Mol, M. P. G. (2025). Exploring real-time PCR techniques for diagnosing leishmaniasis: key insights from a systematic review. *Parasitology Research*, 124(5). <https://doi.org/10.1007/s00436-025-08503-2>
- Rodrigues, A. M., Gonçalves, S. S., de, A., Borba-Santos, L. P., Rozental, S., & Pires, Z. (2022). Current Progress on Epidemiology, Diagnosis, and Treatment of Sporotrichosis and Their Future Trends. *Journal of Fungi*, 8(8), 776–776. <https://doi.org/10.3390/jof8080776>
- Santos, R. S., Pimenta do Vale, C., Bogoni, B., & Kirkegaard, P. H. (2021). Investigação de campo qualitativa em contexto educacional: Definição e considerações. *New Trends in Qualitative Research*, 190–199. <https://doi.org/10.36367/ntqr.7.2021.190-199>
- Wang, R., Jing, H., Chen, S., Yang, Y., Nan, H., & Chen, T. (2019). A Patient With Sporotrichosis Diagnosed By Molecular Biology Combined With Traditional Methods. *Journal of Medical Cases*, 10(9), 284–287. <https://doi.org/10.14740/jmc3362>
- World. (2023, January 12). Leishmaniasis. Who.int; *World Health Organization: WHO*. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis?utm_source.com